





# Comentário do Gestor

De modo geral, o mês de fevereiro de 2025 apresentou resultado predominantemente negativo nas bolsas globais. Com relação aos índices de renda variável, o MSCI World obteve retorno de -0,81% e o MSCI ACWI de -0,70%, ambos em dólar.

O mês de março será marcado por reuniões de monetária importantes nos principais política bancos centrais dos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o FOMC se reúne no dia 19/mar, no qual não são aguardadas surpresas, embora o encontro seja importante para entender a avaliação do Comitê sobre a evolução da conjuntura macroeconômica. Diante de uma atividade ainda resiliente e de incertezas elevadas quanto ao escopo, ao momento e aos potenciais efeitos econômicos de possíveis mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, a perspectiva é que a política monetária siga inalterada pelo tempo que for necessário. Mantemos a visão de que a Fed Funds Rate (FFR) será mantida no intervalo entre 4,50% e 4,25% a.a. até a reunião de dezembro de 2025, quando inicia o ciclo de cortes alternados de 25bps encerrando no intervalo 3,75% e 3,50% em junho de 2026.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do conselho do BCE é o principal evento neste mês. Diante da conjuntura de arrefecimento das pressões inflacionárias e desaceleração relevante da atividade no curto prazo, mantemos a avaliação da qual o BCE deve prosseguir com mais um corte de 25 bps para reunião março, seguindo por mais dois cortes intercalados nas reuniões subsequentes, encerrando o ciclo em set/25 com a taxa de depósitos em 2,00% a.a. Em termos de indicadores, os preços aos consumidores (CPI) terão os dados divulgados ao longo do mês (prévia em 03/03 e o resultado final em 18/03), sendo esperado a confirmação da desaceleração, de 2,5% (A/A) para 2,4% em fevereiro. Os dados de confiança do consumidor (21/mar) e de sentimento econômico (18/mar), já relativos à marco, serão importantes indicativos da atividade no primeiro trimestre de 2025. Fora do bloco, destaque para a decisão de Política Monetária do BoE (20/mar).

Na China, destaque para Congresso Nacional do Povo, em 05/mar, no qual a China fixou uma meta de crescimento do PIB de 5% para 2025. Para isso, estabeleceu um déficit orçamentário de 4% do PIB, o maior desde 1994,refletindo uma abordagem fiscal mais agressiva. O plano, inclui um aumento nos gastos públicos através da emissão de 1,3 trilhão de yuans em títulos soberanos e subsídios para estimular o consumo. No Japão, há expectativa pelo dado final do PIB do quarto trimestre (10/mar), do CPI de janeiro (20/mar) e pela decisão de Política Monetária do BoJ (18/mar).

No âmbito doméstico, destaque para as pesquisas mensais de atividade do IBGE referentes ao mês de janeiro. Para a produção industrial desse mês, há expectativa de alta na margem, de 0,4%. No dia 13/03, o IBGE divulga o resultado do setor de serviços, para o qual a CAIXA Asset Macro Research espera alta de 1,0% M/M. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, teremos em 28/03 os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No dado anterior, foram abertas 137 mil vagas, resultado superior ao sazonalmente esperado. Para o próximo resultado, a expectativa é um resultado positivo em 198 mil vagas.

Sobre os resultados fiscais, é esperado que a arrecadação federal atinja R\$ 205 bilhões em fevereiro, com crescimento real de 4,3% (A/A). No dia 26/03, o resultado primário do Governo Central de fevereiro deve apresentar déficit de R\$ 67 bilhões.

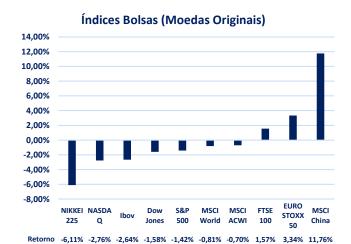
Por fim, no âmbito da Política Monetária, na Reunião do Copom de 19/mar, o Comitê novamente fará a opção por seguir o forward guidance de dezembro, elevando a Selic em 100 bps, para 14,25%. Apesar da decisão ser consensual no mercado, a reunião será muito importante em termos de comunicação. Nas últimas reuniões, o Copom vem dando indicações da intenção do que fará na reunião seguinte com alguma antecedência.



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.



## Comentário do Gestor



#### Composição do Portfólio



### Atribuição de Performance (em bps)





As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

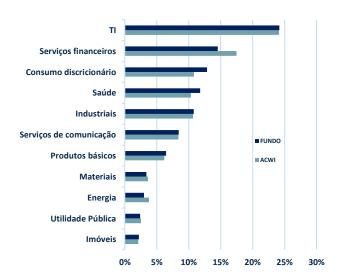


O FIC FI CAIXA Multimercado Multigestor Global Equities Investimento no Exterior encerrou o mês de fevereiro de 2025 com desvalorização de -0,68%, contra resultado de -0,50% do MSCI World e -0,38% do MSCI ACWI, ambos em reais e afetados positivamente pela valorização do dólar, sendo que a PTAX fechou o mês em 0,32%.

Dentro do portfólio do fundo, o destaque positivo foi a estratégia Acadian Global Managed Volatility, com resultado de 2,35%. Este fundo é caracterizado pela estratégia focada em redução de risco e controle de volatilidade, com oportunidade de capturar retornos similares ao índice global, mas com volatilidade absoluta significativamente menor. Possui uma carteira bem diversificada e sem grandes concentrações, de modo que apenas as duas principais posições (Apple e NVIDIA) possuem mais de 2% de participação. As 10 principais companhias representam 18% do portfólio e o fundo possui aproximadamente 340 ações globais.

No mesmo período, o destaque negativo foi o fundo Morgan Stanley Global Insight, com desempenho de -8,15%. O fundo tem como característica a gestão de ações globais de qualidade e crescimento com marcas consolidadas no mercado, buscando companhias que ofereçam resultados financeiros com consistência no longo prazo. Trata-se de um fundo concentrado, que possui atualmente por volta de 30 empresas no portfólio, sendo que as 10 principais companhias representam aproximadamente 60% da carteira. As maiores concentrações no fundo são ativos nos segmentos de TI (software) e consumo cíclico, com exposições acima do índice global de mercado.

### **Maiores Concentrações Setoriais**



### Principais Países de Alocação

